

# FH vai à África discutir relações comerciais

■ Comitativa presidencial reúne 70 empresários brasileiros para avaliar as chances de investimentos e acordos bilaterais no continente

BRASÍLIA — A primeira visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso à África vai priorizar as discussões sobre as relações comerciais entre Brasil, Angola e África do Sul. Uma missão empresarial, formada por cerca de 70 empresários brasileiros, vai acompanhar a comitativa presidencial para avaliar as possibilidades de investimentos no continente.

O Brasil passou a ter relações diplomáticas com a África do Sul a partir de 1992, quando o presidente Nelson Mandela assumiu, dando um fim no regime do *apartheid*. A partir de então, vários acordos bilaterais passaram a ser discutidos, mas nenhum assinado até agora. A diplomacia brasileira tem interesse num acordo de proteção de investimentos com a África do Sul. Os africanos têm

investimentos no país da ordem de 1 bilhão de dólares, principalmente no setor de mineração. Mas o governo sul-africano impõe uma série de restrições a investimentos brasileiros.

Há estimativas de que a África do Sul tem 2,5 bilhões de dólares para investir na América do Sul, a maior parte no setor de mineração, nos próximos quatro anos. O interesse do governo Fernando

Henrique é incentivar os empresários brasileiros a conhecer as possibilidades de investimento naquele país.

**Acordos** — Nesta visita, o presidente Fernando Henrique deverá assinar três acordos com o governo sul-africano: um para a regulamentação da frequência dos vôos de carga e de passageiros; outro sobre intercâmbio na

área cultural; e o terceiro dispensando vistos para os passaportes comuns, de serviço e diplomáticos.

Em Angola, o acordo de cooperação será complementado com uma doação de 200 mil dólares do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para a reconstrução do país que, durante 30 anos, sofreu com os conflitos internos. O presidente Fernando

Henrique também vai doar uma unidade móvel para treinamentos em carpintaria e outras profissões.

O empréstimo brasileiro de 436 milhões de dólares a Angola está sendo pago pontualmente com 120 mil barris de petróleo, por dia. Os empresários brasileiros devem explorar, principalmente, as possibilidades de investimento na construção de hidrelétricas.